



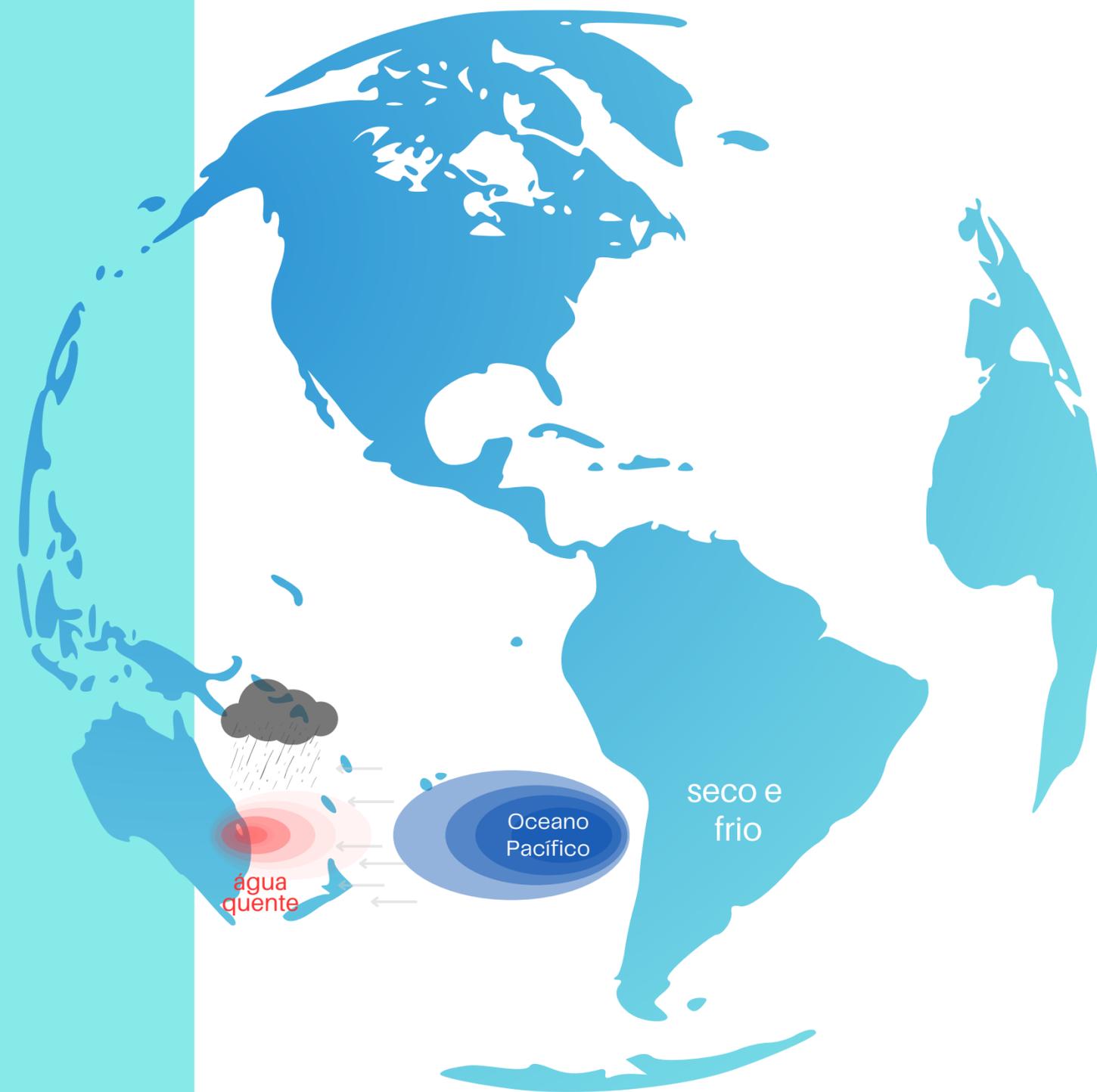
Mercado em foco

**LA NIÑA E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS SOBRE
O AGRO BRASILEIRO**

Núcleo de Inteligência de Mercado

Edição 19 – novembro de 2024





Introdução

Há mais de 70% de probabilidade de o fenômeno La Niña se instalar entre novembro e dezembro de 2024 e influenciar os padrões climáticos no Brasil e no Mundo.

As previsões climáticas indicam intensidade fraca para o La Niña. Ainda assim, as atividades agrícolas e pecuárias devem ser influenciadas, mas com impactos negativos menos severos.

O La Niña é caracterizado pelo resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico. Ventos alísios carregam água quente em direção à Oceania. No Brasil o clima fica mais seco e frio.

A análise a seguir aborda as previsões do La Niña e seus efeitos principais à produção agropecuária.

Antes de qualquer coisa, saiba a

Diferença entre Mudanças Climáticas e Fenômenos Climáticos

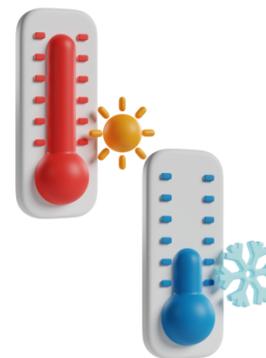
O La Niña é um fenômeno climático global, o que permite prever sua ocorrência e planejar com base nos seus efeitos. Nesse sentido, o La Niña não é um resultado das mudanças climáticas, e sim um evento climático. Mudanças climáticas são caracterizadas pela alteração do padrão do clima de uma região de forma permanente, a partir de mudanças que ocorrem ao longo de séculos.

Mercado em foco CNA | novembro 2024



Tempo

Estado meteorológico momentâneo, com duração de horas a dias.



Fenômeno Climático

Ocorrência meteorológica que ocorre de forma cíclica ou esporádica e pode ser previsto.



Extremos Climáticos

Ocorrências meteorológicas que fogem do padrão observado, como chuvas em grande volume e recordes de temperatura.



Mudanças Climáticas

Alteração permanente no padrão de clima de determinada região. Sua construção se dá ao longo de séculos.

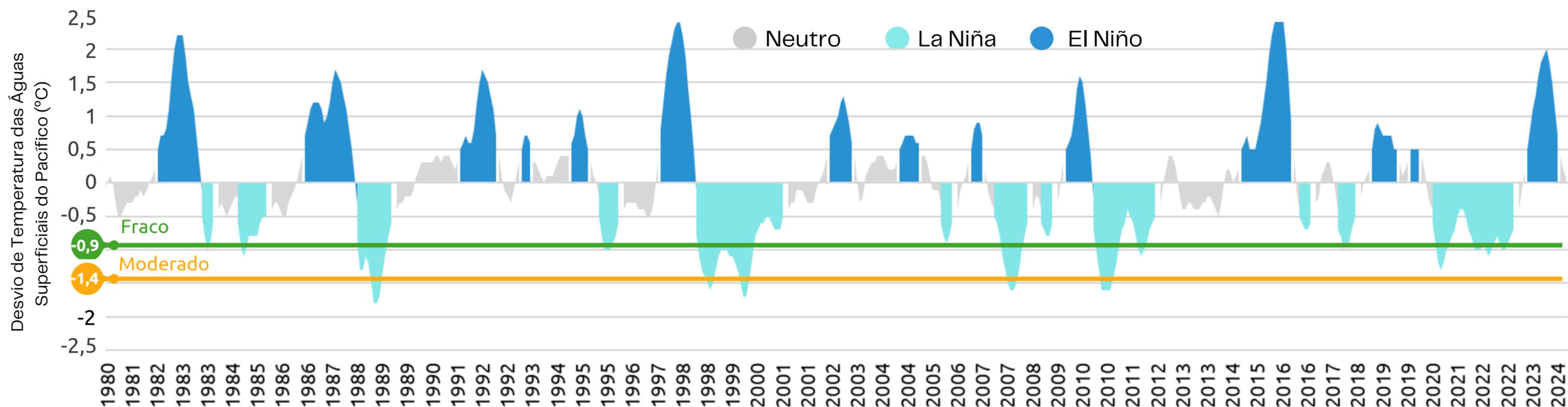
Intervalo e duração do La Niña

INTERVALO DE OCORRÊNCIA
2 a 7
ANOS

DURAÇÃO MÉDIA
3 a 4
ANOS

Com base nas ocorrências dos últimos 40 anos, nota-se que os episódios de La Niña de forte intensidade são menos frequentes do que os de El Niño. E mesmo quando a intensidade é leve ou moderada, o La Niña tende a se prolongar mais.

A **intensidade do La Niña** é classificada com base nos desvios da temperatura média da superfície do Pacífico. Desvios entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $-0,9^{\circ}\text{C}$ indicam uma classificação **fraca**, enquanto desvios de $-1,0^{\circ}\text{C}$ a $-1,4^{\circ}\text{C}$ são considerados **moderados**. Veja o histórico de ocorrência dos fenômenos:

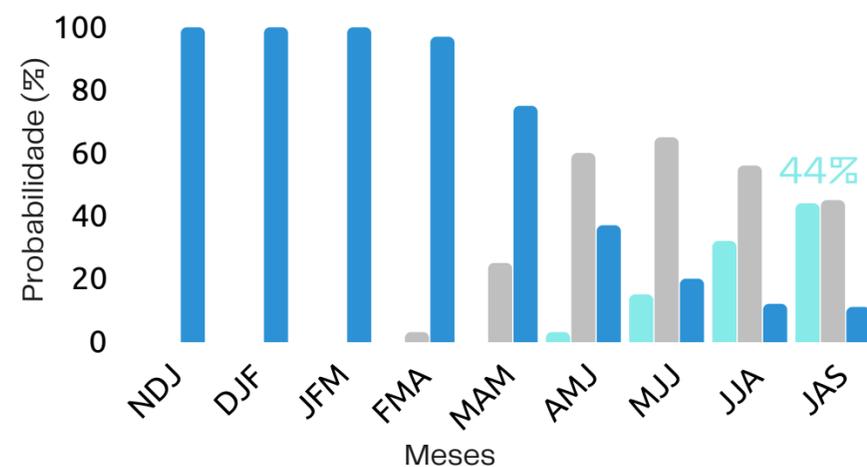


Probabilidade de ocorrência

Previsão Final de 2023



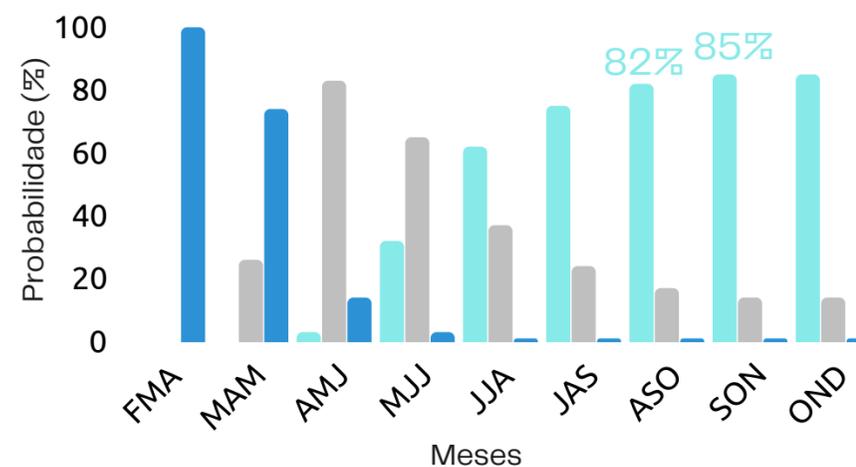
O La Niña esperado para este ano começou a aparecer nas previsões no final do ano passado. No entanto, as probabilidades ainda eram baixas.



Previsão Início de 2024

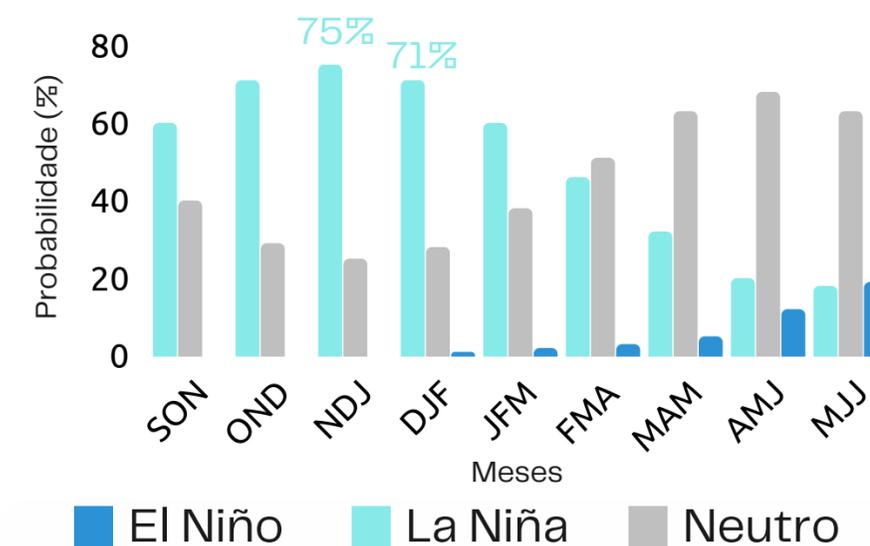


O fenômeno ficou mais evidente e o percentual de probabilidade para o 2º semestre foi aumentando até o mês de março, quando começaram a perder força.



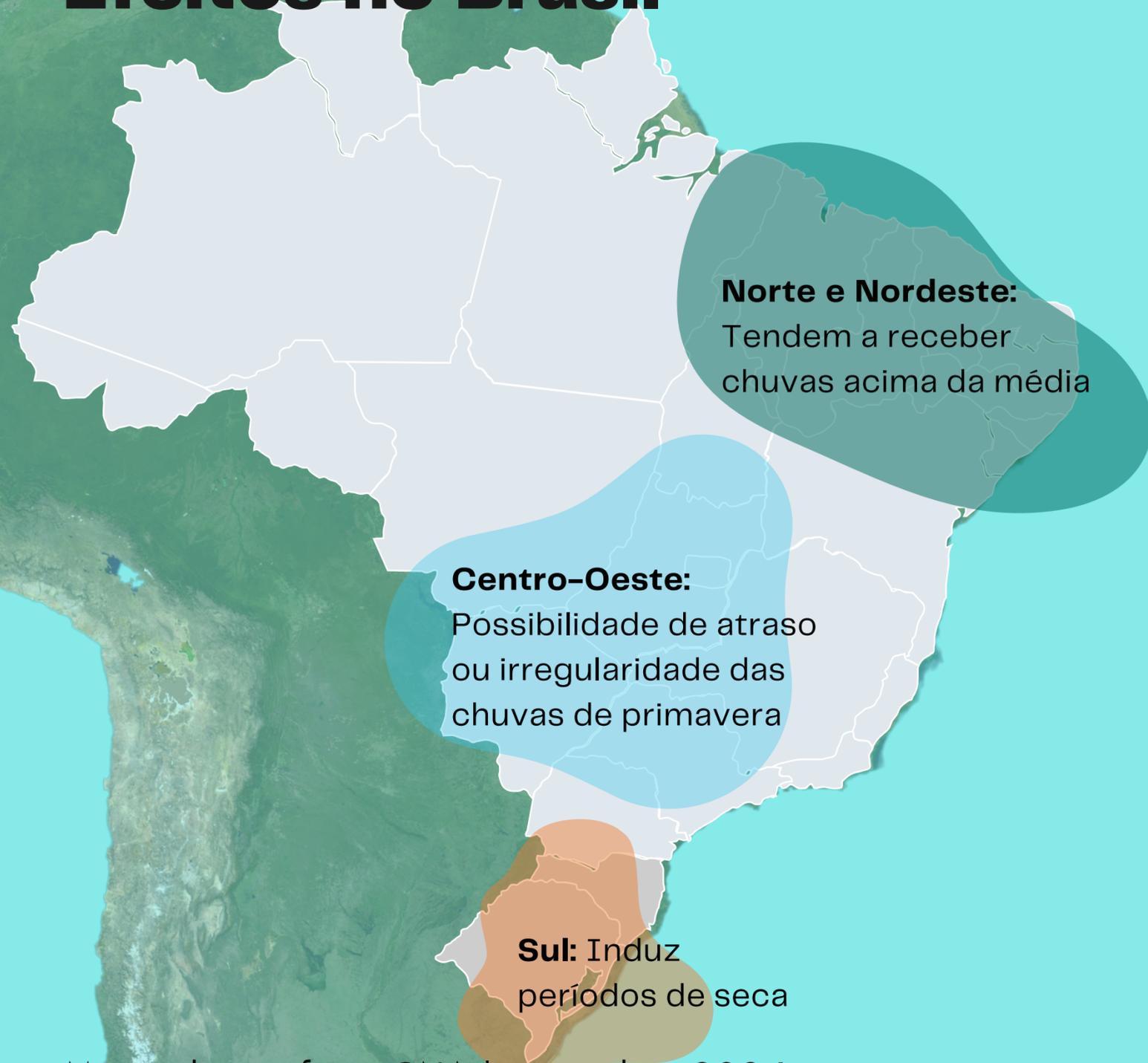
Previsão Atual

Em novembro, a probabilidade do evento climático se efetivar no trimestre de nov-dez-jan é de 75%. Já para o trimestre dez-jan-fev, a probabilidade cai para 71%.



Mercado em foco CNA | novembro 2024

Efeitos no Brasil



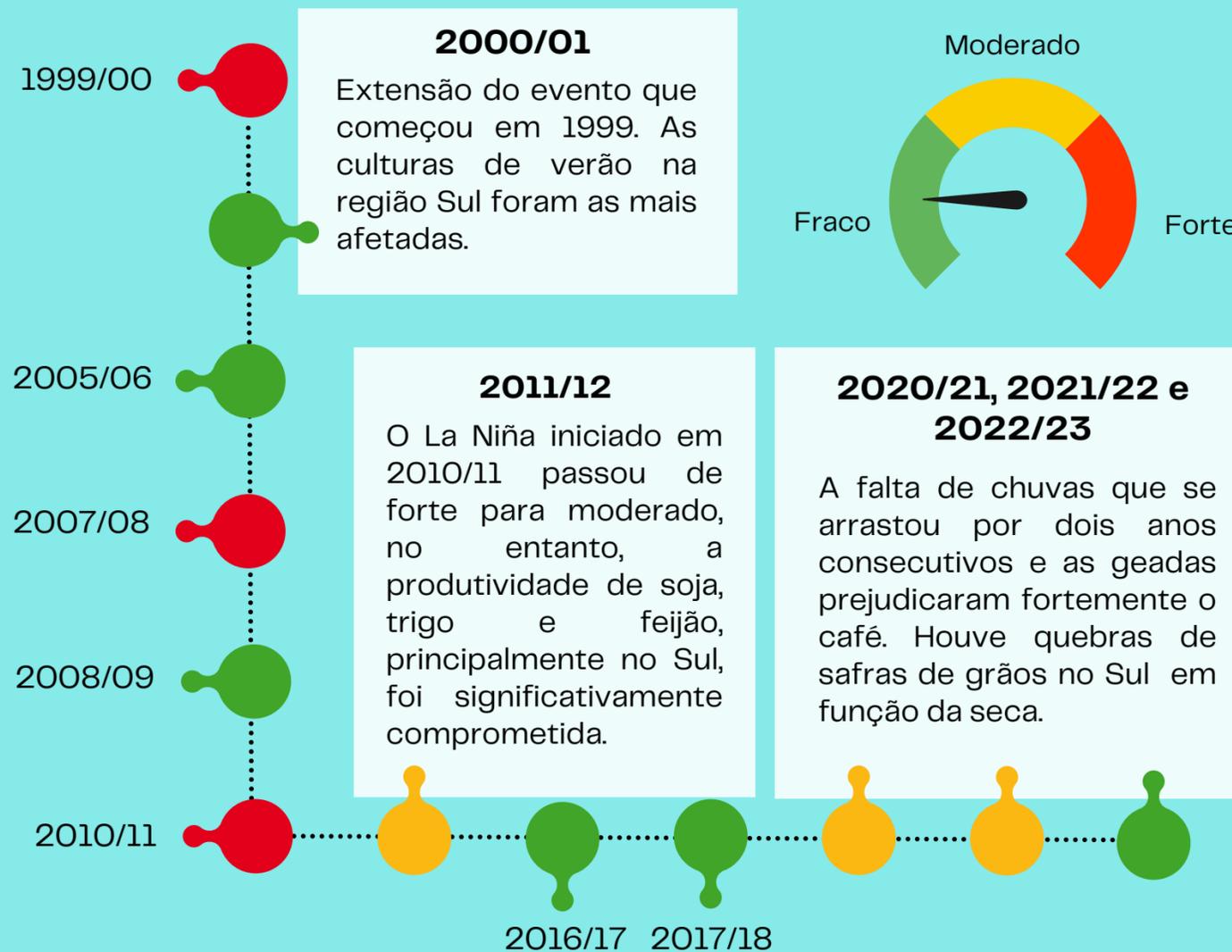
Mercado em foco CNA | novembro 2024

La Niña no passado

Anos de moderada a leve intensidade também causaram prejuízos para algumas regiões e atividades agropecuárias

Histórico

Registros de La Niña



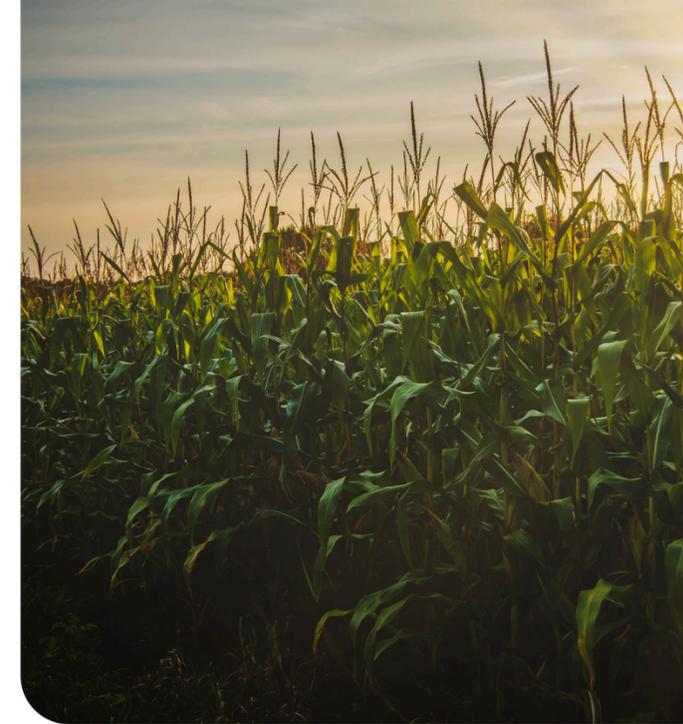
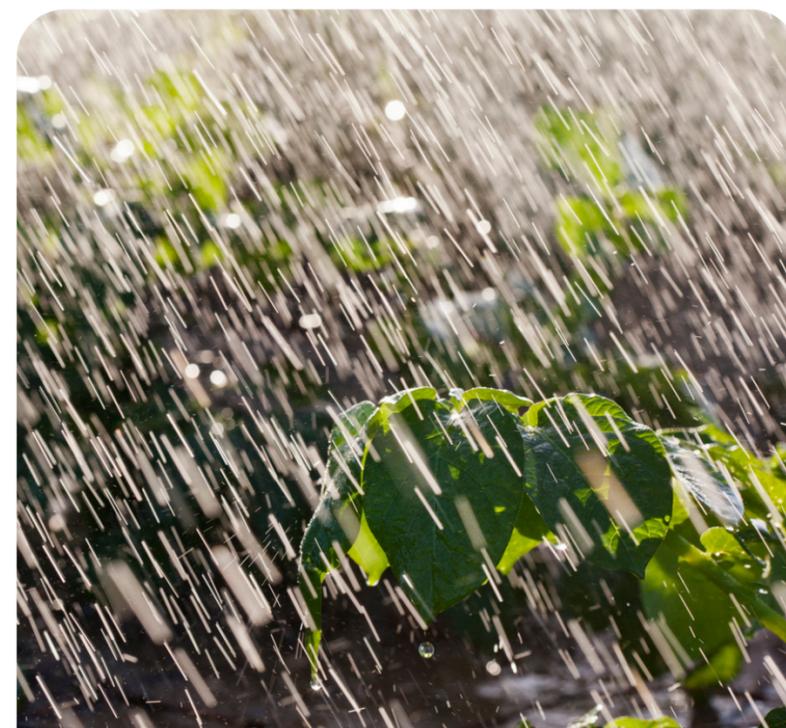
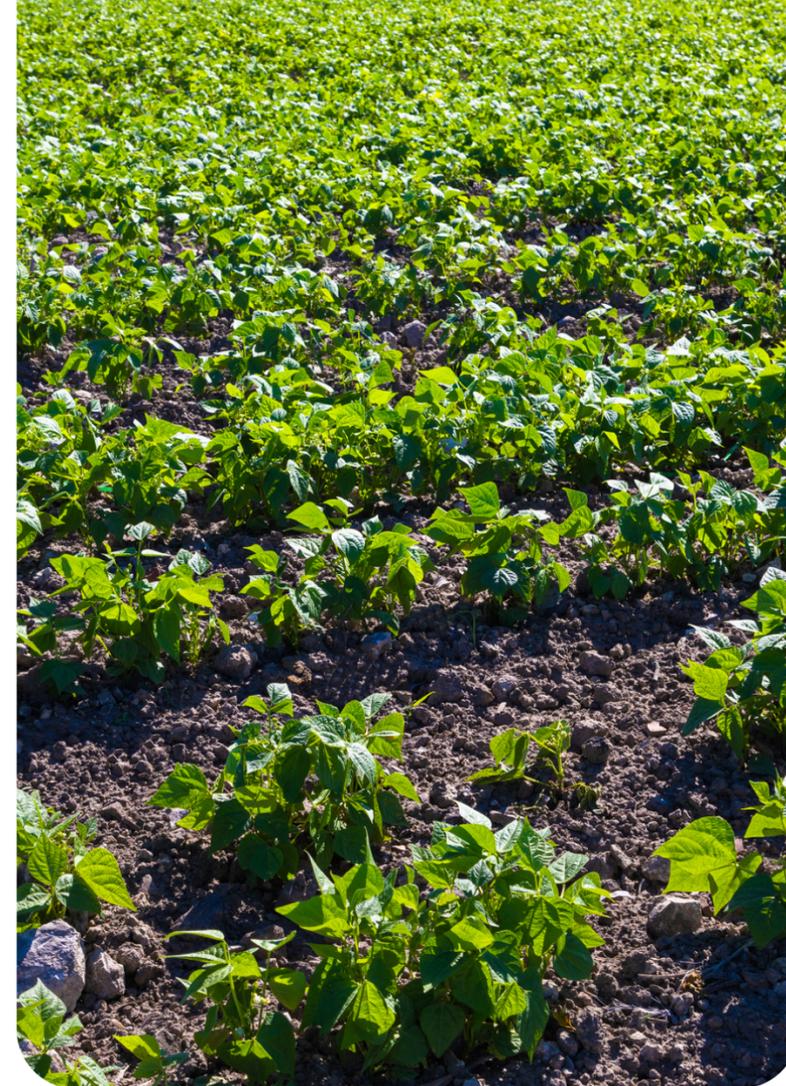
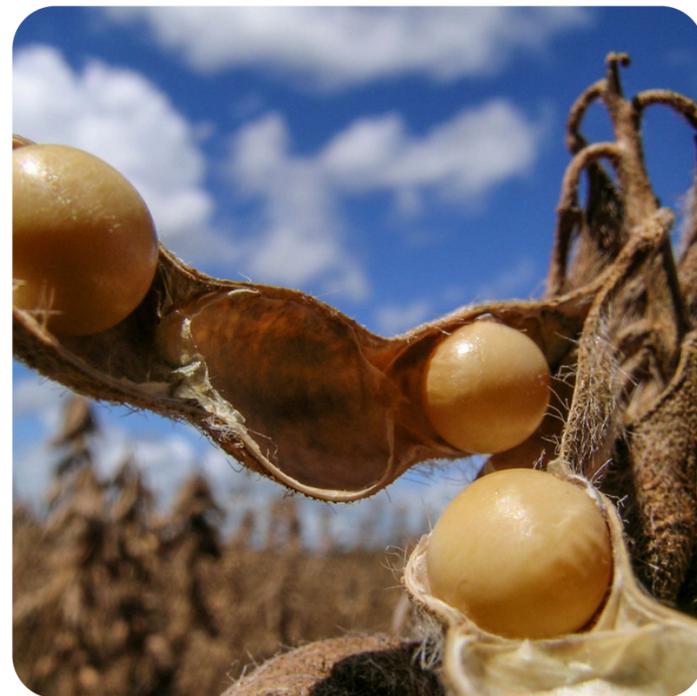
Intensidade prevista



Fonte: NOAA

Regiões e Atividades agropecuárias

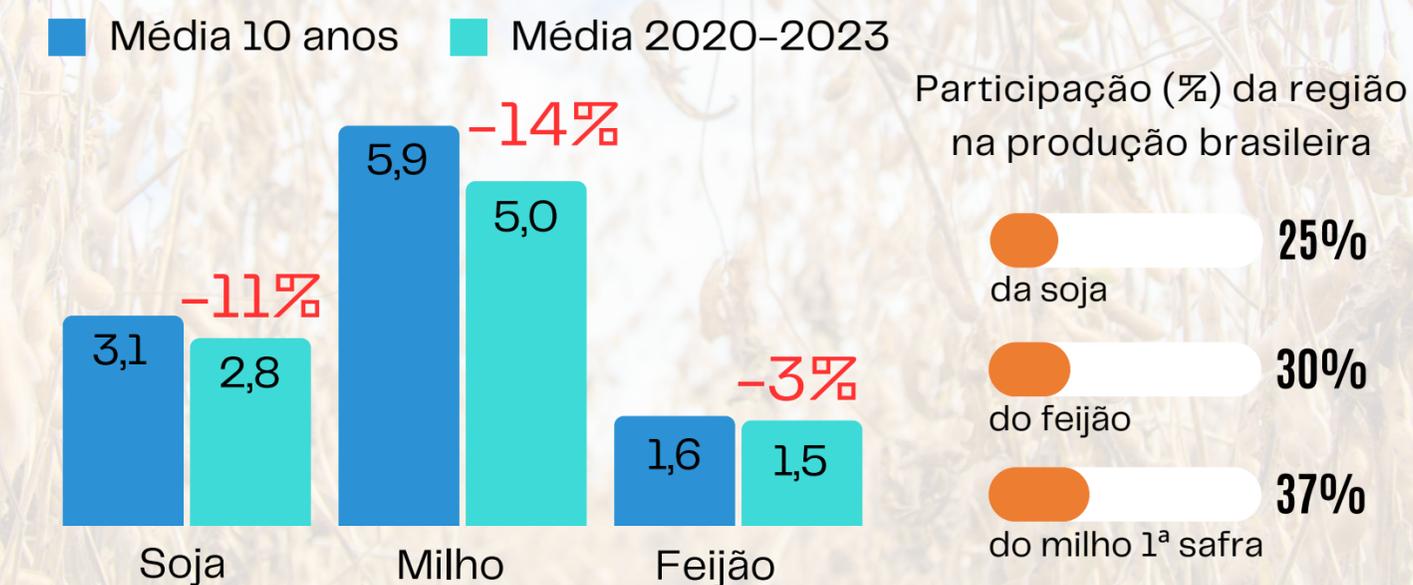
que podem sofrer efeitos positivos ou negativos



Soja, Milho e Feijão

A principal preocupação é a redução das chuvas no Sul, já que na última temporada sob efeitos de La Niña as produtividades de soja, milho e feijão foram reduzidas. O início do plantio (set-nov) depende das chuvas e sua continuidade é crucial para o bom desenvolvimento das lavouras (dez-fev). O atraso ou a má distribuição dos volumes nesses períodos podem comprometer a janela de semeadura e a produtividade das lavouras.

Produtividade na Região Sul (ton/ha)

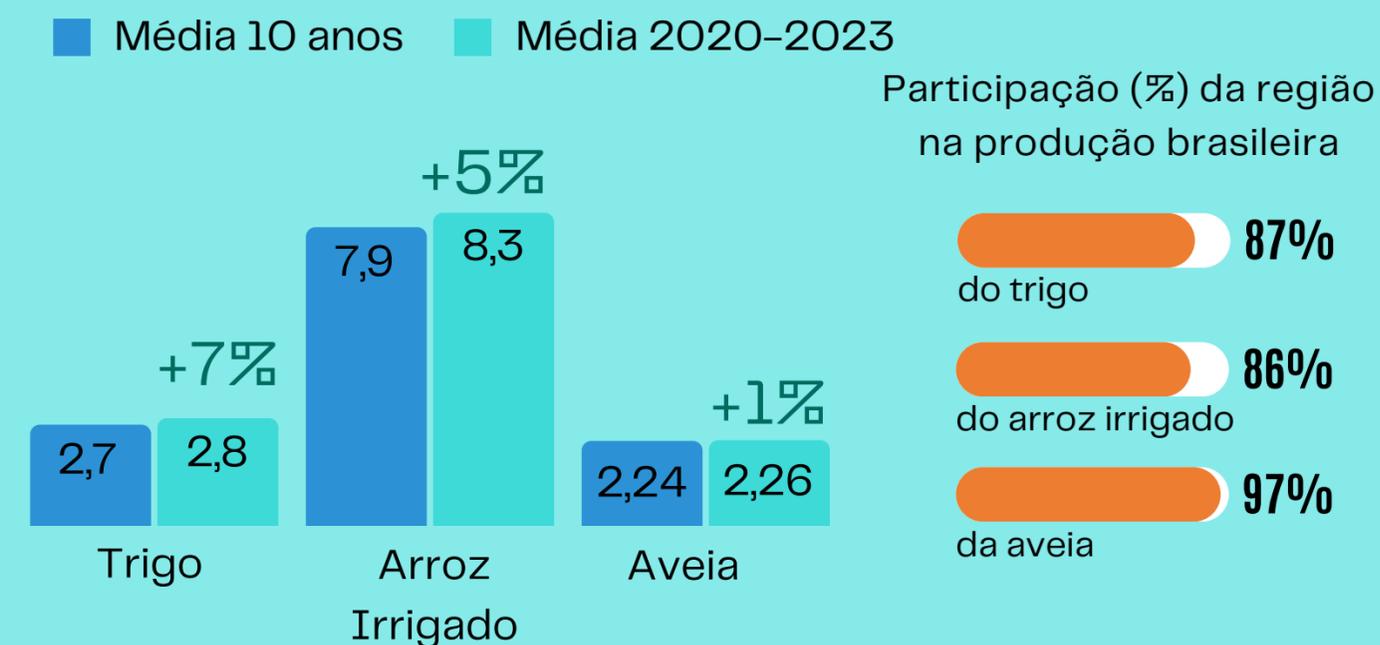


Mercado em foco CNA | novembro 2024

Trigo, Arroz e Aveia

Se por um lado a redução das chuvas prejudica os grãos, por outro, traz alívios para o arroz e trigo. Menores precipitações entre set-nov, ajuda no plantio de arroz e a baixa umidade contribui com a menor incidência de doenças fúngicas no trigo.

Produtividade na Região Sul (ton/ha)

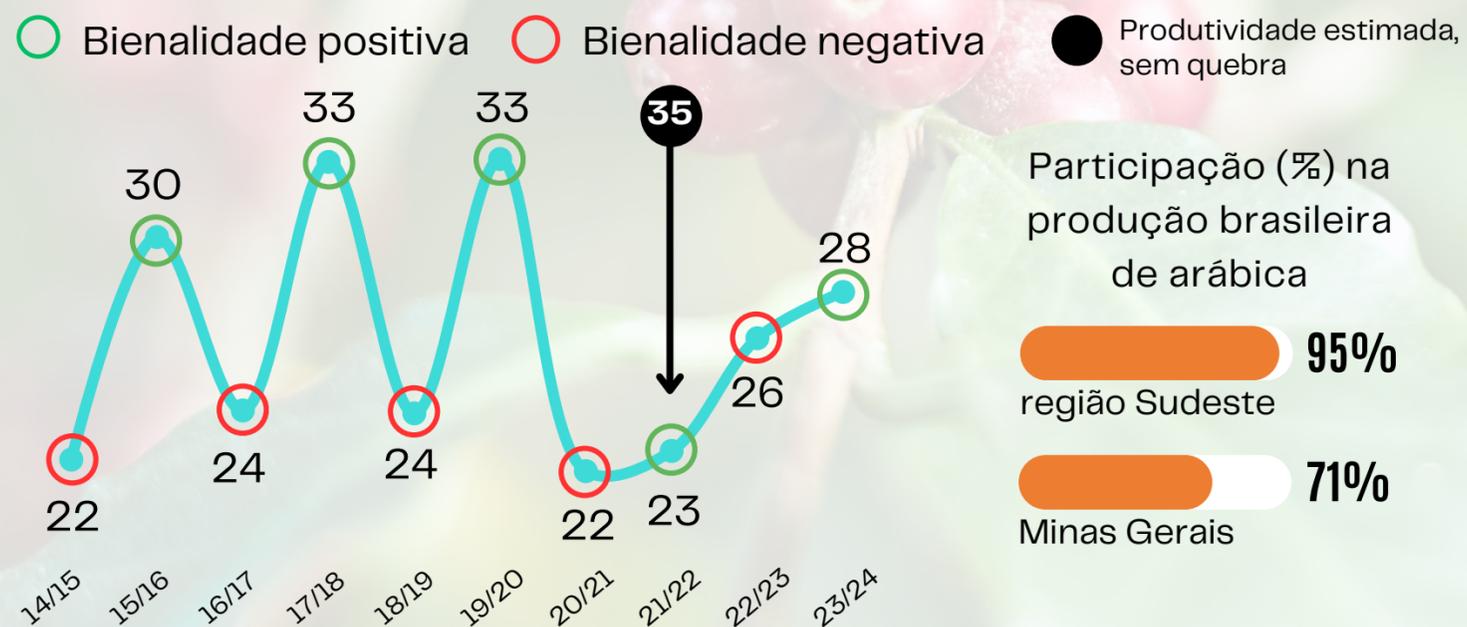


Fonte: Conab

Café arábica

Em 21/22, a produção mineira sofreu uma grande quebra devido à falta de chuvas na fase de enchimento de grãos e geadas na época de colheita, resultando em uma produtividade média mais baixa do que em anos de bienalidade negativa. Considerando o incremento anual médio de produtividade de 8%, sem problemas climáticos a produtividade deveria alcançar 35,2 scs/ha.

Produtividade no Sudeste (scs/ha)



Mercado em foco CNA | novembro 2024

Cana-de-açúcar

A redução das precipitações na região Sudeste e possíveis atrasos nas chuvas no Centro-Oeste resultam em uma diminuição da produtividade média dessas áreas, que juntas representam 86% da produção nacional. Além disso, o tempo seco aumenta o risco de queimadas nas regiões.

Produtividade por Regiões (ton/ha)



Fonte: Conab

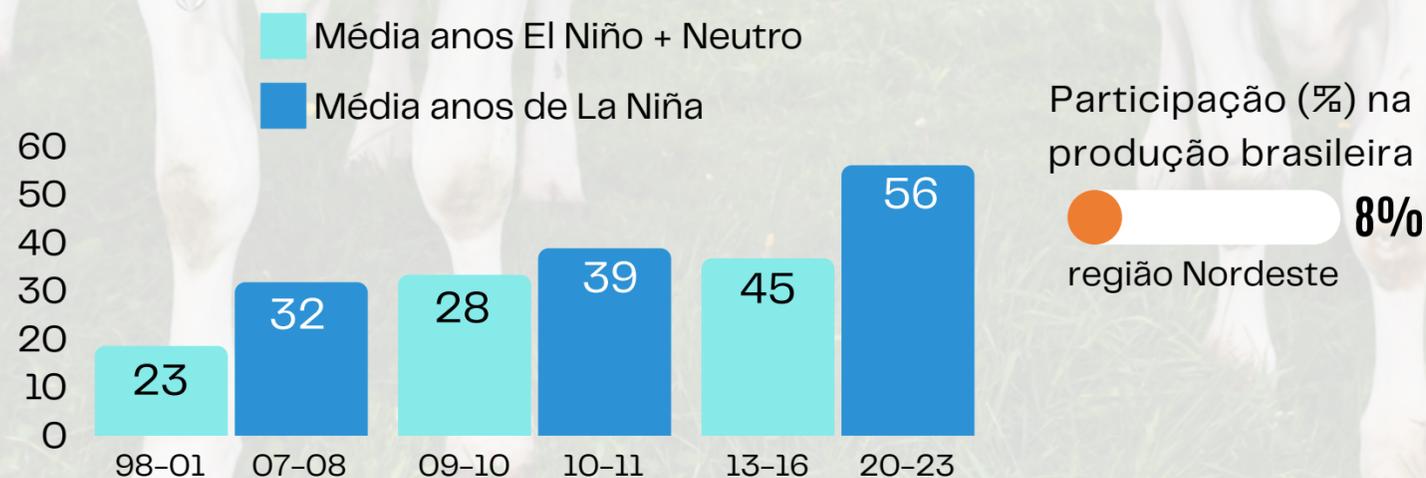
Bovinocultura de Leite

Na região Nordeste, o aumento da pluviosidade contribui para a recuperação das pastagens, aumentando a disponibilidade de alimento para o gado e reduzindo o estresse térmico em virtude das temperaturas mais amenas. Esses fatores podem contribuir para o aumento na produção de leite.



A **Bahia** se destacou em produtividade leiteira durante os eventos de La Niña, entre 2020 e 2023. O aumento em escala promoveu diluição dos custos fixos, resultando em uma redução no capital mobilizado por litro e trazendo resultados positivos em 2023, demonstrando melhoria na eficiência da operação.

Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido na região Nordeste (mil litros)

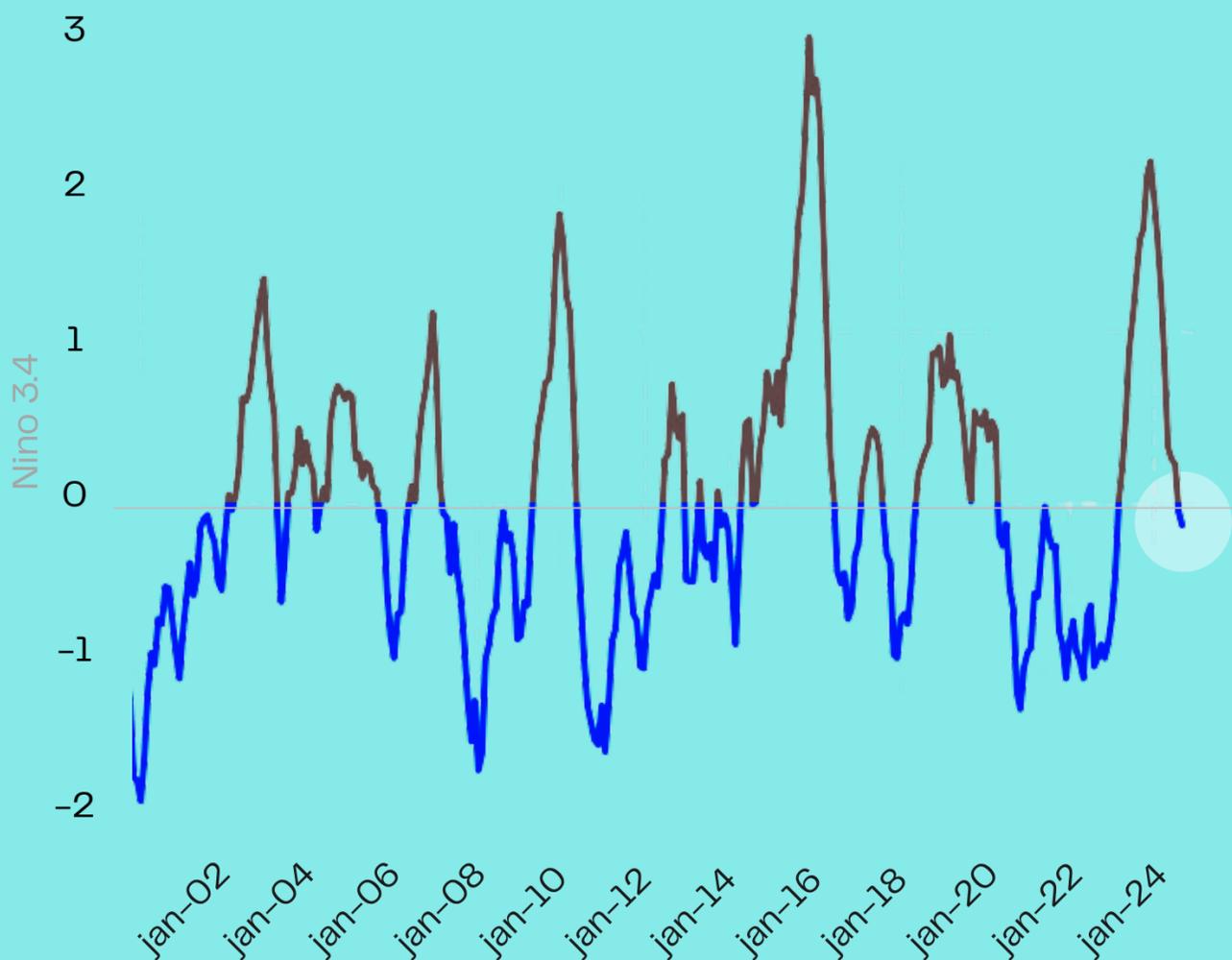


Resultados de uma propriedade típica de Miguel do Calmon – BA

(Valores deflacionados pelo IGP-DI de ago/24)

Indicador	2020	2023	
Produção diária (L/dia)	150	175	↑
Taxa de lotação em área de pasto (UA/ha)	0,69	0,89	↑
Capital mobilizado por litro (R\$/L)	3.492	3.066	↓
Margem líquida (R\$/L)	-83,5	44,6	↑

Anomalia de Temperatura da Superfície do Pacífico (°C)



Fonte: NOAA

Mercado em foco CNA | novembro 2024

O que esperar pela frente

Neutralidade ou La Niña muito em breve

O período de neutralidade ainda persiste, sem a influência ativa de El Niño ou La Niña. No entanto, observa-se um resfriamento das águas do Oceano Pacífico.

Há dois cenários possíveis para os últimos meses de 2024 e o ano de 2025:

Cenário 1

La Niña chegando em meados novembro e início de dezembro, com intensidade fraca e duração até março de 2025.

Cenário 2

Enfraquecimento das anomalias de temperatura das águas oceânicas e período de neutralidade se estendendo.

Conclusão

As previsões climáticas indicam a possibilidade de um fenômeno La Niña de leve intensidade até o final de 2024, o que gera preocupações sobre a regularidade das chuvas de primavera e a redução dos volumes de precipitação na região Sul.

Os efeitos globais desse fenômeno podem impactar a economia e a produção agropecuária internacional, criando riscos, mas também oportunidades para o Brasil.

Como o La Niña pode se prolongar por mais de uma safra, seus impactos serão melhor compreendidos com o avanço das previsões climáticas. A incerteza sobre sua duração e intensidade pode influenciar a oferta, qualidade e preços dos produtos agropecuários, alguns que atualmente estão em baixos níveis.

Embora os produtores rurais não possam controlar o clima, o acompanhamento das previsões é fundamental para o planejamento estratégico de suas atividades e para a redução de riscos.

Mercado em foco CNA | novembro 2024

